



Dr. Franchesi, médico de ACM, ainda não sabe quando ele será operado

ACM melhora mas ainda corre risco

São Paulo — Depois de sofrer uma congestão pulmonar grave, terça-feira, o estado de saúde do ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, voltou ontem a se estabilizar. Apesar disso, segundo o cirurgião e diretor do Instituto do Coração, Adib Jatene, o Ministro ainda corre risco de vida e a evolução de seu quadro clínico é imprevisível.

Jatene explicou que os parâmetros de funcionamento cardíaco e pulmonar constatados durante a manhã mostraram que o ventrículo esquerdo — que foi atingido pelo infarto sofrido por Magalhães no domingo — está funcionando em condições normais para um infartado. Mas isto, acrescentou, não significa que não poderá voltar a apresentar problemas.

De acordo com o único boletim médico divulgado ontem, o Ministro mantém condições clínicas estáveis e os parâmetros hemodinâmicos obtidos à beira do leito mostravam índice cardíaco de 3,2 litros/minuto/m² e pressão capilar pulmonar de 15mm de mercúrio. Estes dados foram considerados dentro dos limites normais para sua condição. O paciente continua em repouso absoluto, consciente e alimentado-se normalmente.

O chefe da Unidade Coronariana em que o Ministro está internado, Bernardino Tranchesi Júnior, explicou que essas medidas foram obtidas através da impacção de um cateter no interior do pulmão. O cateter é introduzido em uma veia do braço e destina-se a avaliar a pressão pulmonar,

que no caso do Ministro era de 15mm de mercúrio pela manhã. O padrão de normalidade abrange até 18 mm. Os médicos prevêem que o Ministro ficará ainda quatro ou cinco dias permanentemente monitorizado com esse tipo de dispositivo.

— Esta é uma aferição indireta. Sabemos que a pressão pulmonar equivale a pressão diastólica, aquela que o ventrículo esquerdo apresenta quando faz o movimento de dilatação. Por isso, quanto maior a pressão no pulmão, maior a alteração do coração. Em relação ao índice cardíaco, o padrão normal é de 2,8 litros/minuto/m².

Tranchesi disse que o quadro clínico do Ministro só será considerado verdadeiramente estável — sem riscos de intercorrências ou complicações — no dia em que ele deixar a Unidade Coronariana. Não há previsões sobre essa data e tampouco sobre aquela em que Magalhães poderá

submeter-se a uma cirurgia para implantar três pontes de safena.

Os resultados favoráveis dos exames realizados no início da manhã, que mostravam que o Ministro havia superado, ao menos temporariamente, a crise de congestão pulmonar (ela ocorre quando, por mau funcionamento do coração, o sangue não consegue ser bombeado para fora do pulmão), trouxe alívio para seus familiares, amigos e assessores. O Ministro recebeu ontem mais de 400 telegramas e 150 telefonemas, entre eles do presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, do ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, e de dona Risoleta Neves. O senador Albano Franco esteve no hospital para visitar Magalhães.

— O presidente Sarney e dona Marli ligaram às 8h30. Disseram que pretendem visitar o Ministro quando ele estiver fora da UTI.

Sodré fica mais em repouso

São Paulo — O ministro das Relações Exteriores, Roberto de Abreu Sodré, deverá ficar por mais dez dias em repouso absoluto, segundo recomendações médicas, o que o impedirá de acompanhar o presidente Sarney, na viagem ao Suriname, programada para hoje.

O chanceler está em sua residência, em São Paulo, recuperando-se de uma pneumonia adquirida durante sua viagem ao Japão, onde iria partici-

par dos funerais do imperador Hirohito. Segundo informou sua esposa, dona Maria do Carmo de Abreu Sodré, o ministro passou bem o dia de ontem e não apresentou febre. Vários foram os telefonemas para saber de seu estado de saúde. Além do presidente José Sarney, ligaram para a família do ministro, dona Marly Sarney e a filha Roseana, o deputado Ulysses Guimarães e o ex-ministro da Fazenda, Dilson Funaro.